

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 8



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 8



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 8 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-990-5  
 DOI 10.22533/at.ed.905201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.  
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSULTORIA NUTRICIONAL EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PARA MUDANÇA NO ESTADO CLÍNICO NUTRICIONAL E DE HÁBITOS ALIMENTARES DE TRABALHADORES INDUSTRIAIS	
Deise Luciana Schell Reus Jaqueline Brandt Mallon Diana Indiara Ferreira J. Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS REPERCUSSÕES POSTURAS DECORRENTES DA CICATRIZ DE ABDOMINOPLASTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Sylvia Walleska Benjamim de Oliveira Rayane Fernandes de Lima Bertoldo Bruna Loyse Ferreira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	
Michele Queiroz Balech Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO RESISTIDO COM MANIPULAÇÃO DO VOLUME DE TREINO	
Álvaro Nóbrega de Melo Madureira João Ricardhis Saturnino de Oliveira Wildberg Alencar Lima Vera Lúcia de Menezes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>37</b>
DESENVOLVIMENTO DE COMPRIMIDO COM POTENCIAL DE HIGIENIZAÇÃO, ESFOLIAÇÃO E HIDRATAÇÃO PARA AS MÃOS	
Angela Hatzistylis Silva Carla Aparecida Pedriali Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE SNACKS DE FARINHA DE TAPIOCA ADICIONADOS DE GLUTAMATO MONOSSÓDICO	
Camila Anuar Cleim Rabah Manoela Borges Vieira e Silva Maria Gabriela Viegas e Silva Maria Luisa Ramos Braidotti Renata Rissin Waiswol Tháisa Lopes Rodrigues Andrea Carvalheiro Guerra Matias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011026</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
EFEITOS DO MÉTODO PILATES SOBRE O EQUILÍBRIO DE IDOSAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Monaliza de Sousa Moura Mayara Monteiro Andrade Maria Marta Oliveira Ferreira de Sousa Eva Karoline Rodrigues da Silva Wellington dos Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
ESTUDO COMPARATIVO DA FORÇA E ATIVIDADE MIOELÉTRICA DO TRICEPS SURAL E TIBIAL ANTERIOR PRÉ E PÓS-DIÁLISE	
Alenice Rosa Ferreira Viviane Lovatto Joana D'arc Borges Filha Mariel Dias Rodrigues Patricia Leão da Silva Agostinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>70</b>
ESTUDO DE CASO: INTERVENÇÃO NUTRICIONAL COM COMPOSTO ALIMENTAR BIOATIVO EM PACIENTES COM HIV/AIDS	
Lígia Aurélio Bezerra Maranhão Mendonça Thaís Maryelle dos Santos Costa Rosângela dos Santos Ferreira Rita de Cássia Avellaneda Guimarães Marta Marques David Priscila Aiko Hiane	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9052011029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>72</b>
FISIOTERAPIA INTRADIALÍTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lays Ingredy Maria Silva Araújo Joyce Kedma Barbosa dos Santos Anna Leticia de Araújo Souza Fabiane Roberta Alves da Silva João Ricardhis Saturnino de Oliveira Priscila Pereira Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
JEJUM INTERMITENTE É MELHOR QUE SIMPLES RESTRIÇÃO CALÓRICA? UMA REVISÃO	
Jão Lucas da Costa Ribeiro Larissa Lopes Aguiar Luana Albuquerque Pessoa Lucas de Aguiar Oribe Luisa Gabrielle Temponi Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110211</b>	



<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>84</b>
O EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO EIXO PULMÃO-CÉREBRO NA ASMA	
Deborah de Camargo Hizume Kunzler	
Gisele Henrique Cardoso Martins	
Vitória Helena Kuhn de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>97</b>
PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM BAILARINAS CLÁSSICAS	
Isabella de Marco Pucci	
Daniela Spanghero Romão	
Giulia Ayumi Egami dos Reis	
Carla Cristina Dato	
Valéria Cristina Schneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>105</b>
PERFIL ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Alice Fiadi	
Maria Luisa Ramos Braidotti	
Tháisa Lopes Rodrigues	
Juliana Cenatti	
Ana Carolina Colucci Paternez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>117</b>
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DO PROJETO FÉ, AMOR E ESPERANÇA (FAE)	
Lucas Cadmiel Sales Vieira	
Conceição de Maria Aguiar Costa Melo	
Janaina Cunha Matos	
Larissa Loiana Silva Melo	
Renata Costa Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>128</b>
TREINAMENTO FUNCIONAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CRIANÇAS COM OBESIDADE	
Cristiane Gomes de Souza Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.90520110216</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>137</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>139</b>

## PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS DO PROJETO FÉ, AMOR E ESPERANÇA (FAE)

Data de aceite: 05/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

### **Lucas Cadmiel Sales Vieira**

Faculdade Pitágoras de Imperatriz

Imperatriz – Maranhão

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4784794119921891>

### **Conceição de Maria Aguiar Costa Melo**

Faculdade Pitágoras de Imperatriz

Imperatriz – Maranhão

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9172853866108859>

### **Janaina Cunha Matos**

Faculdade Pitágoras de Imperatriz

Imperatriz – Maranhão

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9017059379846798>

### **Larissa Loiana Silva Melo**

Faculdade Pitágoras de Imperatriz

Imperatriz – Maranhão

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7215563703911244>

### **Renata Costa Coelho**

Faculdade Pitágoras de Imperatriz

Imperatriz – Maranhão

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0572216896918332>

destacado na área da saúde, pois os cuidados com a saúde bucal têm ido além de aspectos estéticos. Atualmente, se desperta uma maior consciência sobre a necessidade de se manter uma saúde bucal satisfatória que, por sua vez, é refletida na saúde geral. Os cirurgiões-dentistas, têm a responsabilidade de prevenir doenças, minimizar riscos e promover saúde. Os pacientes também precisam ser despertados sobre os cuidados com a saúde bucal. Objetivo: Reforçar a saúde pública através da promoção e prevenção de saúde bucal infantil. Metodologia: O projeto contemplou 20 crianças de 4 a 11 anos de idade, que participam do projeto evangelístico infantil FAE, situado no bairro Vila Fiquene, na cidade de Imperatriz -Maranhão. O projeto teve início no dia 02 de abril e termino no dia 01 de julho de 2019, sendo realizadas visitas semanais à comunidade. A cada visita foram feitas ações de combate, prevenção da cárie e palestras sobre higiene bucal e alimentação saudável. Resultados: Prevaleceu a presença da placa dentária, cárie e gengivite, pois são um dos principais e maiores desafios na prevenção em saúde bucal. Nesse sentido, os resultados convergem com os diversos estudos científicos sobre doenças bucais e comprovam que a saúde bucal tem íntima relação com a saúde geral, pois a boca interage

**RESUMO:** A odontologia preventiva tem se

com todas as estruturas do corpo. Todavia, as más condições de higiene bucal, além de causar doenças bucais, podem levar a enfermidades, principalmente doenças cardiovasculares e diabetes. Como a higiene oral é essencial, é importante fornecer à população orientações adequadas sobre o comportamento relacionado à saúde bucal das crianças. Conclusão: Promoção de saúde e prevenção de doenças devem ser a filosofia adotada pelos cirurgiões-dentistas no atendimento aos seus pacientes, orientando-os e motivando-os nos cuidados à saúde bucal, garantindo uma visão integral para com o paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia; Promoção; Prevenção.

## PROMOTION AND PREVENTION OF ORAL HEALTH IN CHILDREN OF THE FAITH, LOVE AND HOPE PROJECT (FLH)

**ABSTRACT:** Preventive dentistry has stood out in the health field, as oral health care has gone beyond aesthetic aspects. Currently, there is a greater awareness of the need to maintain satisfactory oral health, which, in turn, is reflected in overall health. Dental surgeons have a responsibility to prevent disease, minimize risk and promote health. Patients also need to be awakened about oral health care. Objective: Reinforce public health through the promotion and prevention of children's oral health. Methodology: The project contemplated 20 children from 4 to 11 years old, who participate in the FAE Children's Evangelistic Project, located in Vila Fiquene neighborhood, in the city of Imperatriz-Maranhão. The project started on the day April 2 and ended the day July 1, 2019, being performed weekly visits to the community. At each visit actions were taken to combat, prevent caries and lecture on oral hygiene and healthy eating. Results: The presence prevailed of dental plaque, caries and gingivitis, as they are one of the head and biggest challenges in oral health prevention. In this sense, the results converge with the various scientific studies on oral diseases and prove that oral health is closely related to general health, because the mouth interacts with all body structures. However, the poor oral hygiene conditions, besides causing oral diseases, can lead to illness, especially cardiovascular diseases and diabetes. As oral hygiene is essential, it is important to provide the population with adequate guidance on children's oral health related behavior. Conclusion: Health promotion and disease prevention should be the philosophy adopted by dental surgeons in attendance of their patients, guiding and motivating them in oral health care, ensuring an integral view towards the patient.

**KEYWORDS:** Dentistry; Promotion; Prevention.

## 1 | INTRODUÇÃO

No que se refere a estratégias da utilização da epidemiologia, o Brasil é um dos poucos países no mundo que realiza menção dessas estratégias em sua

Constituição, sendo isso, resultado das características da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) <sup>9</sup>.

Conceitualmente, segundo Rouquayrol (2013, p. 20):

“A epidemiologia é a ciência que estabelece ou indica e avalia os métodos e processos usados pela saúde pública para prevenir as doenças”.

Em nosso país, a pesquisa epidemiológica tem ressaltado duas vertentes que lhe conferem uma característica particular, onde, por um lado, tem-se buscado desenvolver aplicações para o planejamento e a gestão de sistemas e serviços de saúde; como também os problemas de saúde de grande importância social <sup>9</sup>.

É por essa razão que, segundo Barreto (2002):

“A epidemiologia reafirma-se como disciplina científica aplicada às práticas de saúde, ao tempo em que se mantém fiel aos seus compromissos sociais e políticos, ampliando cada vez mais o conhecimento sobre a situação de saúde e seus determinantes, sempre procurando apresentar propostas, desenvolver tecnologias e construir estratégias que visem melhorar as condições de vida e o perfil sanitário da população brasileira”.

Com a criação do SUS (1988) ocorreu a disseminação do acesso aos serviços de saúde, com enfoque na atenção primária à saúde, estabelecendo a territorialização da atenção através das equipes de saúde da família nas regiões mais carentes do Brasil. Nesse sentido, a partir dos anos 1990, as políticas governamentais foram direcionadas para a criação de ferramentas de proteção social e, desta forma, os recursos humanos e técnicos nesse setor receberam grandes investimentos. É dentro desse contexto, que a probabilidade de sobrevivência e as garantias de diversos graus satisfatórios de vida passaram a afetar os nascimentos que ocorrem em nosso país <sup>16</sup>.

## 2 | ODONTOLOGIA PREVENTIVA

A odontologia preventiva tem se destacado na área da saúde, pois os cuidados com a saúde bucal têm ido além de aspectos estéticos. Atualmente, se desperta uma maior consciência sobre a necessidade de se manter uma saúde bucal satisfatória que, por sua vez, é refletida na saúde geral <sup>5</sup>. Os cirurgiões-dentistas, têm a responsabilidade de prevenir doenças, minimizar riscos e promover saúde. Os pacientes também precisam ser educados e despertados sobre o seu papel nos cuidados com a saúde bucal <sup>8</sup>.

“Portanto, para que seja realmente efetiva, a educação depende de uma fina sintonia entre educadores e educandos, do estabelecimento de feedback, de uma relação harmoniosa entre as partes, de trocas frequentes de experiências, partindo do conhecimento da comunidade local e de suas necessidades e anseios para que haja motivação e mudança de comportamentos. Sendo a educação um processo social pelo qual a consciência crítica é desenvolvida, no sentido de se promover mudança de comportamento, o processo de aprendizagem deve

ser permanente, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação e atitudes e valores”. (Pereira, 2003, p. 125)

Na história da humanidade, escritos e documentos paleontológicos mostram que sempre houve a preocupação com a promoção da saúde, pois, conforme Leavell e Clarck (1965), “a promoção de saúde é uma ação de prevenção primária”. Porém com o desenvolvimento humano, esta preocupação ganhou força e fez-se cada vez mais frequente e usual. A promoção da saúde foi denominada pela primeira vez no século XX por Henry Sigerist. Para ele promoção da saúde significava por um lado ações de educação em saúde e por outras ações estruturais do Estado para melhorar as condições de vida do indivíduo <sup>7</sup>.

### 3 I CAVIDADE ORAL E SUAS PROEMINÊNCIAS PATOLÓGICAS

A cavidade oral é um sistema de crescimento aberto que apresenta a microbiota mais diversa e complexa do organismo. As infecções da cavidade oral, nesse sentido, podem ser classificadas em não odontogênica e odontogênica, podendo ser disseminadas para áreas vizinhas da cabeça e pescoço <sup>10</sup>.

As infecções não odontogênicas podem comprometer as mucosas, língua e glândulas salivares, sendo resultados de fontes intra ou extrabuciais. Já as infecções odontogênicas são resultados das lesões dentárias e periodontais, onde as características da superfície do elemento dental servem como facilitador local para a aderência microbiana <sup>10</sup>.

O caráter agressor da microbiota bucal pode se manifestar de forma localizada, como é o exemplo da cárie dentária, ou poderá atingir os tecidos circunvizinhos através da via linfática e/ou hematogênica <sup>10</sup>.

#### 3.1 Cárie dentária

A cárie dentária é uma doença multifatorial, que resulta da perda localizada de minerais, causada pela produção de ácidos orgânicos provenientes da fermentação microbiana dos carboidratos <sup>14</sup> e, a partir da sua propagação foi que a profissão de cirurgião-dentista se consolidou. Contudo, diversos conceitos surgiram acerca da doença cárie, focadas principalmente nos fatores etiológicos, porém, a conceituação mais aceita foi proposta por Paul Keyes em 1962, que ficou conhecida como Tríade de Keyes, considerando os fatores: hospedeiro, microbiota e dieta. Quase 20 anos depois, Newbrum propôs uma modificação inserindo o tempo como um fator contribuinte. Todavia, apesar de todo o conhecimento que se tem atualmente sobre o processo de formação da cárie dentária, ela ainda é considerada um problema de saúde pública <sup>13</sup>.

## 3.2 Doenças periodontais

Conceitualmente, a expressão doenças periodontais caracterizam um grupo de patologias que acometem os tecidos periodontais <sup>14</sup>, responsáveis por desencadearem reações infecto inflamatório resultado da relação entre o biofilme, resposta inflamatória e imune do indivíduo <sup>12</sup>; as quais destacam-se gengivites e periodontites <sup>13</sup>.

### 3.2.1 Biofilme

O biofilme apresenta particularidades próprias resultantes da sua organização estrutural e funcional, aumentando seu potencial e conferindo características às doenças a ele associadas, pois, a partir da sua presença, desencadeiam-se respostas inflamatória e imune <sup>12</sup>.

É uma comunidade microbiana imergido em matriz extracelular de polímeros resultantes dos microrganismos e hospedeiro, estando fixado aos dentes e às estruturas não renováveis da cavidade oral <sup>12</sup>.

“O biofilme apresenta uma estrutura bastante complexa e é composto por micro colônias de células bacterianas (15 a 25 % do volume) que estão distribuídas de forma não casual em uma matriz ou glicocálix formada por substância intercelular (75 a 80% do volume) ” (Pereira, 2003, p. 340).

A presença de cálculo, de concavidades radiculares, de restaurações ou próteses insatisfatórias, são fatores que influenciam no desenvolvimento do biofilme, propiciando a sua proliferação e multiplicação <sup>13</sup>.

A adesão bacteriana é fundamentalmente a primeira etapa para o desenvolvimento do biofilme, ocorrendo nas superfícies sólidas da boca, incluindo mucosas, próteses, restaurações e a superfície dental, além de outras bactérias <sup>13</sup>.

A presença do biofilme possibilita uma proteção para as bactérias residentes aos mecanismos de defesa do hospedeiro e de agentes antimicrobianos<sup>12</sup>.

### 3.2.2 Gengivite

Manifesta-se como uma inflamação do periodonto de proteção ocasionada pelo acúmulo de biofilme subgengival sem a destruição tecidual irreversível, sendo uma resposta do periodonto de proteção ao biofilme, uma vez que todo indivíduo apresenta biofilme supragengival acumulado, geralmente entre 3 e 21 dias, ultrapassando a capacidade de equilíbrio entre biofilme e hospedeiro e, dessa forma, desencadeia uma inflamação gengival <sup>12</sup>.

“Genericamente, as gengivites são manifestações inflamatórias na gengiva marginal desencadeadas pelo acúmulo de placa bacteriana (biofilme)

supragengival” (ABOPREV, 2003, p. 266).

Os principais sinais clínicos são sangramento durante a escovação ou a mastigação, edema e dores gengivais. A falta de higiene bucal ou mesmo a inadequação dos hábitos de higiene é uma das causas para seu aparecimento, podendo ser acentuada por fatores locais de retenção do biofilme, como, por exemplo, cálculo supragengival, coroas retentivas ou desalinhamento dentário <sup>13</sup>.

### 3.2.3 Periodontite

Periodontites caracterizam-se por um processo inflamatório, de caráter multifatorial, dos tecidos de sustentação dos dentes (ligamento periodontal, osso alveolar e cemento radicular), acompanhado de perda de inserção do tecido conjuntivo, resultante da presença de biofilme supra e subgengival <sup>1, 12, 14</sup>. Clinicamente, apresenta-se a formação de bolsas periodontais, sangramento gengival, retração da gengiva, mobilidade dentária, halitose, abscesso e perda óssea, nos casos mais severos, há perda espontânea do elemento dental <sup>13</sup>.

Apesar de haver diversas formas de prevenção e até mesmo de tratamento das doenças periodontais, a melhor forma segundo Pereira (2003), consiste em:

“Correta escovação e o uso de fio dental constituem uma estratégia universal, eficaz, simples e de baixo custo para a redução das doenças periodontais inflamatórias. “

## 4 | LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL

Conforme o levantamento epidemiológico nacional de 2010, elaborado a partir da união de várias esferas, como Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), além do apoio do Conselho Federal de Odontologia (CFO), da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), da Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (ABCD), da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO), da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo realizada nas 26 capitais estaduais, no Distrito Federal e em 150 municípios do interior de diferentes portes populacionais, tendo sido examinados 37.519 indivíduos, pertencentes às faixas etárias de 5, 12, 15 a 19, 34 a 45 e 65 a 74 anos, observou-se que em relação a cárie dentária de coroa, as taxas de resposta foram mais altas no interior do que nas capitais, e as médias mais elevadas de incidências de cárie foram verificadas nas capitais, com exceção das regiões Sul e Centro-Oeste <sup>4</sup>.

## 5 | OBJETIVO

Com esse trabalho objetivou-se reforçar a saúde pública através da promoção e prevenção de saúde bucal infantil, sendo necessário, desta forma, a realização de palestras e ações preventivas sobre higiene bucal e alimentação saudável que proporcionassem uma melhor qualidade de vida e conhecimentos sobre o assunto, proporcionando a prevenção da ocorrência, diminuição da incidência e o combate a progressão da carie, uma vez que, a falta de cuidados pode desencadear problemas locais e sistêmicos.

## 6 | METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O projeto foi realizado com 20 crianças de 4 a 11 anos de idade, que participam do Projeto Evangelístico Infantil Fé, Amor e Esperança (FAE), situado no bairro Vila Fiquene, na cidade de Imperatriz-Maranhão. Este projeto também contemplou os pais e os cuidadores voluntários dessas crianças com kits de higiene básica – escova dental, pasta dental, shampoo e sabonetes. Tendo em vista que as crianças participantes deste projeto são de pouca idade, percebeu-se que boa parte delas ainda necessitam do auxílio dos pais ou do adulto responsável por elas para que possam realizar corretamente as etapas de higienização bucal e no preparo de uma alimentação equilibrada. Com base nesses aspectos, foi necessário também palestras sobre higiene oral e alimentação saudável voltadas para os pais e os cuidadores das crianças.

O projeto teve início no dia 02 de abril e terminou no dia 01 de julho de 2019, sendo, inicialmente, realizadas visitas semanais à comunidade. A cada visita foram feitas ações de combate, prevenção da cárie e palestras sobre higiene bucal e alimentação saudável. Para conscientização das crianças, foram realizadas atividades educativas de higiene bucal com o auxílio de um macro modelo da cavidade bucal, assim como a utilização de banners explicativos para facilitar a compreensão dos temas abordados pelo projeto.

Diante disso, através de um respaldo teórico fundamentado em pesquisa qualitativa, complementadas por quantitativas em campo (através da anamnese e exame físico) reforçou-se os objetivos do projeto.

## 7 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil se destaca, desde o século XVI, como o maior produtor de açúcar em todo o mundo e, conforme mencionado por Stephan (1940) e Gustafsson et al (1954), a relação açúcar-cárie está bem documentada e não há qualquer dúvida

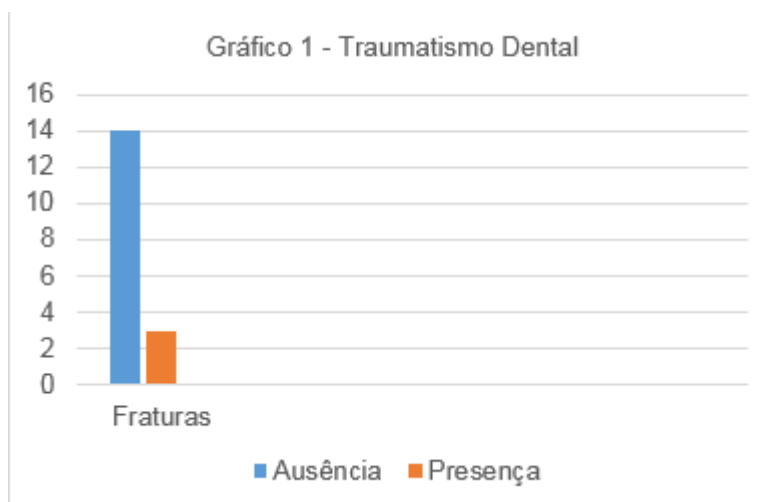


quanto ao papel central do açúcar no processo cariogênico <sup>11</sup>.

Por essa razão, a observância da incidência de cárie, principalmente, em grupos menos favorecidos, onde a saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação, tornou-se uma realidade atual e sobressalente, em virtude da falta de medidas que promovam alterações significativas atuais e a longo prazos <sup>15</sup>.

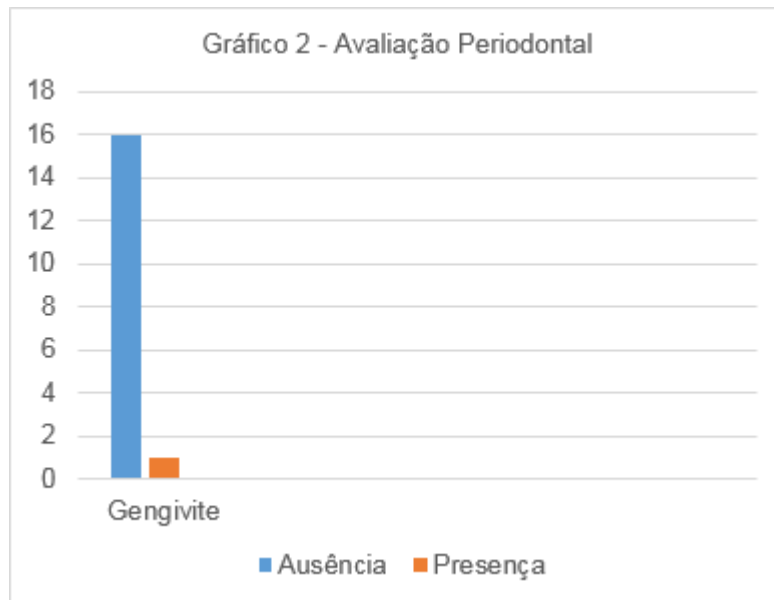
Os resultados da pesquisa quantitativa são representados pelos gráficos abaixo.

Em relação ao traumatismo dental (gráfico 1), das 17 crianças que participaram da pesquisa, 14 apresentaram ausência de traumatismo dentário e em três houve presença de traumatismo dental.



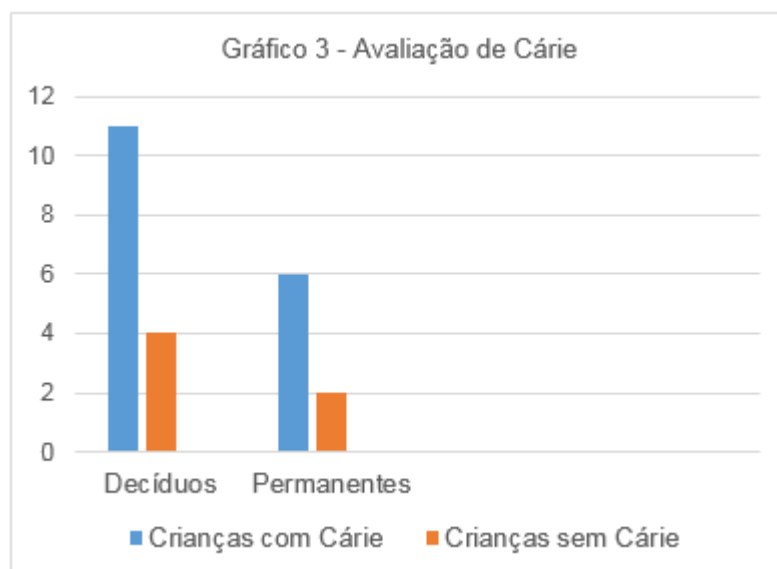
Fonte: Autores

A avaliação periodontal (gráfico 2) considerou a presença ou ausência das doenças periodontais (gingivite), onde 16 crianças apresentaram ausência de gengivite e uma apresentou a gengiva vermelha sem o aspecto de “casca de laranja”.



Fonte: Autores

Já em relação a avaliação de cárie (gráfico 3), considerou-se o número de dentes acometidos por cárie tanto na dentição decídua – 11 crianças com presença da doença cárie e quatro crianças com ausência da doença - quanto na permanente – seis crianças com dentes cariados e duas crianças sem cárie.



Fonte: Autores

Por fim, em relação a visitas ao dentista, somente três crianças relataram já terem ido pelo menos uma vez ao dentista, enquanto 12 crianças relataram nunca terem ido ao dentista.



Fonte: Autores

Diante dos argumentos supra apresentados, prevaleceu a presença da placa dentária, cárie e gengivite, pois elas são um dos principais e maiores desafios na prevenção em saúde bucal. Nesse sentido, os resultados convergem com os diversos estudos científicos sobre doenças bucais e comprovam que a saúde bucal tem íntima relação com a saúde geral, pois a boca interage com todas as estruturas do corpo. Todavia, as más condições de higiene bucal, além de causar doenças bucais, podem levar a enfermidades, principalmente doenças cardiovasculares e diabetes. Como a higiene oral é essencial para a saúde bucal, é importante fornecer à população orientações adequadas sobre o comportamento relacionado à saúde bucal das crianças.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promoção de saúde e prevenção de doenças devem ser a filosofia adotada pelos cirurgiões-dentistas no atendimento aos seus pacientes, orientando-os e motivando-os nos cuidados à saúde bucal, garantindo uma visão integral para com o paciente, principalmente quando se trata de crianças, uma vez que, essas não possuem autonomia plena, em especial quando o assunto é saúde e higiene. Por conta disso, por não possuírem discernimento, concentração e serem agitadas, dificultam o atendimento delas e criam a necessidade de novas políticas de promoção e prevenção voltadas para este público.

## REFERÊNCIAS

ABOPREV. **Promoção de Saúde Bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

BARDAL et al. **Educação e motivação em saúde bucal –prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico**. Dental Press J Orthod. May-June;16(3):95-102. 2011.

BARRETO, ML. **Papel da Epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: Histórico, Fundamentos e Perspectivas**. Rev Bras Epidemiol [online]. 2002, vol 5 ISSN 1415-790X.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf). Acesso em 17 de março de 2019.

BRASIL. **Mantenha seu Sorriso Fazendo a Higiene Bucal Corretamente**. Ministério da Saúde. Brasília, Distrito Federal, 2012.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello; MALTZ, Marisa. **Cariologia: Aspectos de Dentística Restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo, Hucitec, 2012.

DE CASTILHO AR, Mialhe FL, Barbosa TS, Puppim-Rontani RM. **Influence of family environment on children's oral health: a systematic review**. J Pediatr (Rio J). 89:116–2; 2013.

FILHO, Naomar de Almeida; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos, Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MORAIS, Teresa Márcia; SILVA, Antônio. **Fundamentos da Odontologia em Ambiente Hospitalar/UTI**. 1 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NARVAI, Paulo Capel. **Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX**. Ciência & Saúde Coletiva, 5(2):381-392, 2000.

OPPERMANN, Rui Vicente; ROSING, Cassiano Kuchenbecker. **Periodontia Laboratorial e Clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

PEREIRA, Antônio Carlos. **Odontologia em Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PEREIRA, Antônio Carlos. **Saúde: Métodos Preventivos Para Doenças Bucais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

REIS, Deise Moreira. et al. **Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes**. Ciência & Saúde Coletiva, vol.15 nº.1, Rio de Janeiro, jan. 2010.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 7.ed.- Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

AIDS 70, 71

Alimentação 3, 4, 5, 7, 9, 10, 21, 23, 24, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 123, 124, 132, 135, 136

Asma 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Atividade mioelétrica 63

Avaliação sensorial 48

### B

Balé 97, 98, 101

Ballet clássico 99, 101

### C

Composto alimentar 70, 71

Consultoria nutricional 1, 4

### D

Dança 98

Diabetes *mellitus* 79

Diálise 63, 64, 67, 68, 72, 77, 79

Doenças crônicas não transmissíveis 2, 4, 9, 10, 21, 107, 108, 131, 135

### E

Equilíbrio corporal 58, 60

Escolares 19, 21, 23, 104, 108, 111, 112, 115

Esfoliação 37, 38, 39, 41, 43, 46

Estado nutricional 3, 19, 21, 109

Exercício aeróbico 78

Exercício físico 71, 72, 73, 74, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 129, 133, 137

### F

Fisioterapia 13, 14, 15, 17, 18, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 84, 92

Força muscular 56, 58, 60, 63, 64, 68, 74, 79, 80

### G

Glutamato monossódico 48, 50, 51, 54

### H

Hábitos alimentares 1, 21, 107, 108, 109, 131

Hidratação 37, 38, 39, 40, 41, 43, 46

Higienização 37, 39, 46, 47, 123

HIV 70

## I

Idoso 57

Imagem corporal 8, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## J

Jejum intermitente 82, 83

## N

Nutrição 1, 4, 5, 9, 11, 21, 23, 24, 48, 64, 107, 110, 116, 137, 138

## O

Obesidade 4, 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 82, 100, 107, 108, 116, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136

## P

Perfil alimentar 3, 105, 110

Pilates 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

## Q

Qualidade de vida 2, 3, 4, 10, 20, 23, 25, 32, 57, 69, 72, 74, 77, 79, 80, 81, 106, 123, 131, 134

## R

Restrição calórica 82, 83

## S

Saúde bucal 117, 118, 119, 123, 124, 126, 127

## T

Tapioca 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Treinamento funcional 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137

Treinamento resistido 25, 26, 32, 80, 137

Tríceps 65, 68

Tríceps sural 65, 68

## V

Volume de treino 25

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**